

Braspérola volta a funcionar

Depois de dois anos fechada, fábrica vai voltar a operar dentro de quatro meses

DENISE ZANDONADI

O grupo francês Vivalin vai investir US\$ 5,5 milhões para recuperar o maquinário e colocar em funcionamento, dentro dos próximos quatro meses, a fábrica da Braspérola. A retomada de atividades será possível graças à homologação do leilão dos equipamentos, arrematados pelos franceses, feita esta semana pela Justiça do Trabalho. A fábrica volta às atividades depois de mais de dois anos fechada.

O grupo francês já criou uma empresa no Brasil, a Vivabrás, para gerenciar a unidade de Cariacica. Os representantes da Vivabrás e os antigos controladores da empresa estão negociando a reativação da empresa e a ocupação do imóvel localizado em Cariacica. Estão em processo de contratação, 15 ex-empregados da Braspérola, que recuperarão os equipamentos da fábrica, segundo o advogado Celso Vinhas, que representa a Vivalin no Brasil.

Dentro de dez dias, segundo informou o secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, Guilherme Dias, que vem acompanhando o caso, o Governo do Estado pretende se reunir com os representantes da Vivalin, Prefeitura de Cariacica e o Sindicato dos Trabalhadores em Indústria Têxtil para discutir os próximos passos.

“Os antigos controladores têm uma dívida com o BNDES, para quem hipotecaram o imó-



Chico Guedes - 24/8/2003

Final feliz

O impasse que levou centenas de funcionários a ocupar a fábrica da Braspérola no ano passado parece estar, finalmente, chegando ao fim

vel da fábrica, além de outras pendências que precisam ser negociadas”, esclareceu Dias. Ele comemorou a homologação do leilão dos equipamentos porque isso permitirá, pelo menos, o pagamento de direitos trabalhistas do empregados.

Negociação

Vinhas explicou que a negociação com os acionistas da Braspérola está adiantada, incluindo também a unidade de Camaragibe, em Pernambuco, fechada também em 2001. Ele não quis adiantar o que está

sendo negociado, mas informou que assim que for fechado o acordo, começará a recuperação dos equipamentos e imóveis em Cariacica.

A partir da definição destas questões e a recuperação dos equipamentos, será reiniciada a produção de linho, tecido básico produzido pela empresa que também fabricava linho misto. “Acreditamos que poderemos reiniciar o trabalho contratando cerca de 100 ex-empregados para, progressivamente, retomarmos a produção”, disse ele.

A advogada do Sinditêxtil, Ancelma Bernardes, explicou que os acionistas têm prazo de oito dias para recorrer contra a decisão de homologação do leilão. “Caso isso não ocorra nesse prazo, poderá ser feito o pagamento dos direitos trabalhistas”.

Os ex-empregados aguardam o pagamento dos direitos e a reativação da empresa para voltar ao trabalho. Boa parte dos 650 trabalhadores continua desempregada ou vivendo de trabalho temporário.

Novela

A TRAJETÓRIA DA EMPRESA

FECHAMENTO - No início de setembro de 2001, a fábrica de tecidos Braspérola foi fechada pelos controladores. O mesmo aconteceu com a unidade de Pernambuco. O fechamento ocorreu em função das dificuldades de caixa da empresa.

SALÁRIOS - Os cerca de 900 empregados ficaram sem receber os dois últimos meses trabalhados e todos os direitos trabalhistas. A Justiça do Trabalho autorizou, apenas, a liberação do FGTS.

POSSE - No final do ano passado, a Prefeitura de Cariacica desapropriou a área onde está localizada a empresa. O pedido de imissão de posse ainda não foi concedido pela Justiça.

OCUPAÇÃO - Depois de 117 dias de ocupação das instalações da fábrica, os ex-empregados deixaram

a empresa, dia 18 de dezembro do ano passado, depois de conseguir que a Justiça do Trabalho nomeasse a presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Indústria Têxtil, Lucinete Corrêa, como depositária fiel da instituição.

HOMOLOGADO - A Justiça do Trabalho homologou, nesta semana, o leilão dos equipamentos, realizado dia 9 de janeiro. Os equipamentos foram arrematados por R\$ 7,56 milhões e o dinheiro será utilizado para pagar a dívida trabalhista, calculada em cerca de R\$ 6 milhões.

RETOMADA - O grupo francês Vivalin, pretende reativar a empresa e já criou uma subsidiária, a Vivabrás, para iniciar a produção. Serão investidos US\$ 5,5 milhões para recuperar os equipamentos da Braspérola. A previsão é que a produção de linho recomece em quatro meses.

Parmalat deixa país

São Paulo - A recente reativação de algumas fábricas da Parmalat no Brasil significaria o início do processo de saneamento, para posterior venda dessas unidades, e não a permanência da multinacional italiana no País. A avaliação foi feita ontem, pelo presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite (CNPL) da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rodrigo Alvim.

Desde o final do ano, quando foram descobertas fraudes contábeis na matriz italiana, a

empresa vive crise financeira que prejudicou fornecedores brasileiros de leite. Alvim disse que sua opinião está baseada em declarações de representantes da empresa na Itália sobre a diminuição da presença da Parmalat em vários países.

Além disso, ele acredita que a “crise Parmalat” deu oportunidade para que outras empresas ocupassem o espaço deixado. “Acho desejável a permanência da empresa, no entanto, é um processo complicado”, entende o representante da CNA.